



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 24/10/2014 a 30/10/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Andressa Schiavo³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
24/10/2014	9,77	350,20	32,39	5,17	3,53
27/10/2014	10,06	376,80	32,23	5,22	3,63
28/10/2014	10,08	375,10	32,79	5,30	3,64
29/10/2014	10,43	397,20	34,18	5,38	3,75
30/10/2014	10,24	380,00	34,31	5,36	3,74
MÉDIA	10,12	375,86	33,18	5,28	3,66

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	63,95	3,56
RS - Santa Rosa	63,45	3,09
RS - Ijuí	64,45	3,53
PR - Cascavel	62,40	2,55
MT - Rondonópolis	59,90	3,10
MS - Ponta Porá	61,40	4,42
GO - Rio Verde (CIF)	62,20	2,98
BA - Barreiras (CIF)	56,25	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	174,60	3,68
Paraguai (FOB)**	130,70	2,83
Paraguai (CIF)**	160,00	2,89
RS - Erechim	25,15	2,65
SC - Chapecó	24,75	4,39
PR - Cascavel	22,70	5,09
PR - Maringá	23,05	5,25
MT - Rondonópolis	17,60	10,00
MS - Dourados	19,05	8,24
SP - Mogiana	23,90	1,06
SP - Campinas (CIF)	26,80	2,29
GO - Goiânia	20,90	1,70
MG - Uberlândia	22,25	3,01
TRIGO		
RS - Carazinho	510,00	0,00
RS - Santa Rosa	510,00	0,00
PR - Maringá	570,00	0,48
PR - Cascavel	560,00	0,00

*Período entre 24/10 e 30/10/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/10/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,33	55,63	25,14

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 30/10/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,74
Feijão (saco 60 Kg)	106,90
Sorgo (saco 60 Kg)	18,47
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,55
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,89
Boi gordo (Kg vivo)*	4,28

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja voltaram a subir forte nesta semana, fechando a quinta-feira (30) em US\$ 10,24/bushel para o primeiro mês cotado (novembro), após terem atingido a US\$ 10,43 na véspera. Para maio/15 o fechamento deste dia 30/10 ficou em US\$ 10,42/bushel. O valor da véspera não era visto desde meados de setembro passado. Nota-se igualmente que o óleo de soja voltou a casa dos 34 centavos de dólar por libra-peso no dia 29/10, valor que não era visto desde meados de agosto. O farelo disparou para US\$ 397,20/tonelada curta no dia 29/10, também não mais visto desde meados de setembro.

Esse movimento altista não está mais relacionado à colheita nos EUA, a qual chegou a 70% da área total no dia 26/10, contra 76% na média histórica. Ou seja, a colheita vem recuperando o tempo perdido como o previsto. A questão que está em jogo agora é a boa demanda pela soja estadunidense, somada aos estoques ainda baixos (a nova colheita ainda não encontrou tempo para recompor tais estoques, mesmo porque, diante dos baixos preços, os produtores norte-americanos estão retardando as vendas, e os estoques remanescentes da última safra são os mais baixos desde 1973), mais as dificuldades de plantio no Centro-Oeste brasileiro devido ao clima seco.

Nesse sentido, as exportações líquidas estadunidenses de soja, para a temporada 2014/15, iniciada em 01/09, somaram 2,17 milhões de toneladas na semana encerrada em 16/10, sendo a China o maior comprador com 1,7 milhão de toneladas.

Entretanto, importante se faz salientar que logo mais os estoques estarão recompostos em boa parte (12,2 milhões de toneladas para o final do corrente ano comercial, contra 2,5 milhões em 2013/14) e o mercado se voltará para o plantio da América do Sul, onde as chuvas tendem a retornar e encaminhar um plantio melhor. Dito isso, já há consultorias privadas internacionais reduzindo a projeção futura de safra brasileira. Oil World trouxe seus números finais de 92 milhões de toneladas para 89 milhões de toneladas. Todavia, pelo aumento de 5% na área total nacional, ainda é cedo para especular tamanha redução. Mas é fato que o plantio brasileiro está atrasado já que Safras & Mercado informa que o mesmo chegou a 12,5% até o início desta semana que agora termina, contra a média de 31% nesta época.

Enfim, tem-se ainda o retorno de problemas logísticos nos EUA (faltariam trens para escoar o farelo de soja no momento e daí a disparada no preço do produto em Chicago nesta semana).

Em contrapartida, não se pode esquecer que a safra dos EUA se mantém prevista para algo ao redor de 107 milhões de toneladas, um recorde histórico que deverá ser confirmado no próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/11.

Assim, a boa recuperação em Chicago, por motivos conjunturais e particularmente climáticos, tende a dar lugar a novos recuos nas cotações, com as mesmas buscando o patamar entre US\$ 9,00 e US\$ 9,50/bushel, e mantendo a resistência em romper o piso dos US\$ 9,00.

Por sua vez, as inspeções de exportação de soja dos EUA, na semana encerrada em 23/10, ficaram em 2,2 milhões de toneladas, acumulando no ano comercial iniciado em 1º de setembro um total de 8,17 milhões de toneladas, contra 7,13 milhões na mesma época do ano anterior.

Paralelamente, os preços nos portos brasileiros continuam caindo, com a semana registrando valores entre 80 centavos de dólar e US\$ 2,30 por bushel. No Golfo do México (EUA) os mesmos oscilaram entre US\$ 1,17 e US\$ 1,19/bushel, enquanto em Rosário (Argentina) ficaram entre US\$ 1,20 e US\$ 2,30/bushel. Em todos os casos para novembro.

Já no mercado brasileiro, as fortes oscilações do câmbio pós-segundo turno das eleições presidenciais colaboraram para importantes oscilações nos preços da soja aos produtores rurais. Assim, o balcão gaúcho fechou na média semanal em R\$ 55,63/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 64,50 e R\$ 65,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 55,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 62,00/saco no oeste e norte do Paraná. O câmbio, após atingir a R\$ 2,52 por dólar no início da semana, recuou, chegando em alguns momentos do final da semana a R\$ 2,47, devendo se acomodar em patamares mais baixos a partir deste dia 30/10 na medida em que o Copom, surpreendendo parte do mercado, elevou a taxa Selic para 11,25% ao ano (desde abril passado não havia elevação do juro básico nacional).

Quanto aos preços futuros, o FOB interior gaúcho, para maio, fechou a semana em R\$ 58,50/saco. No Paraná, o porto de Paranaguá, para março/abril registrou R\$ 62,00/saco, enquanto no Mato Grosso, para fevereiro, a região de Rondonópolis acusou US\$ 20,00 ou R\$ 49,50/saco ao câmbio de hoje. Já no Mato Grosso do Sul, a região de Dourados ficou em R\$ 51,00/saco para fevereiro, enquanto Goiás registrou US\$ 21,00 ou R\$ 52,00/saco na região de Rio Verde. Para Brasília o valor futuro ficou em R\$ 50,00/saco. Em Minas Gerais, a região de Uberlândia registrou igualmente US\$ 20,00 ou R\$ 49,50/saco, desta vez para abril, enquanto Barreiras (BA) atingiu a R\$ 54,00/saco para maio. Para esse mês igualmente Balsas (MA), Uruçuí (PI) e Pedro Afonso (TO) fecharam a semana respectivamente em R\$ 51,00; R\$ 52,00 e R\$ 48,50/saco.

Nas condições atuais de Chicago e de câmbio, considerando o prêmio e os descontos de despesas comerciais e margem das empresas compradoras, o balcão gaúcho, para abril/maio do próximo ano, viu seu preço futuro se elevar para valores entre R\$ 46,00 e R\$ 50,00. Todavia, o viés, em safra normal sul-americana, mesmo que o câmbio permaneça ao redor de R\$ 2,50 por dólar, continua sendo de baixa, não havendo surpresa se os produtores gaúchos receberem no balcão entre R\$ 42,00 e R\$ 46,00/saco, enquanto o Centro-Oeste registre valores um pouco mais baixos do que esses no momento de sua colheita.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 03/10 a 30/10/2014.

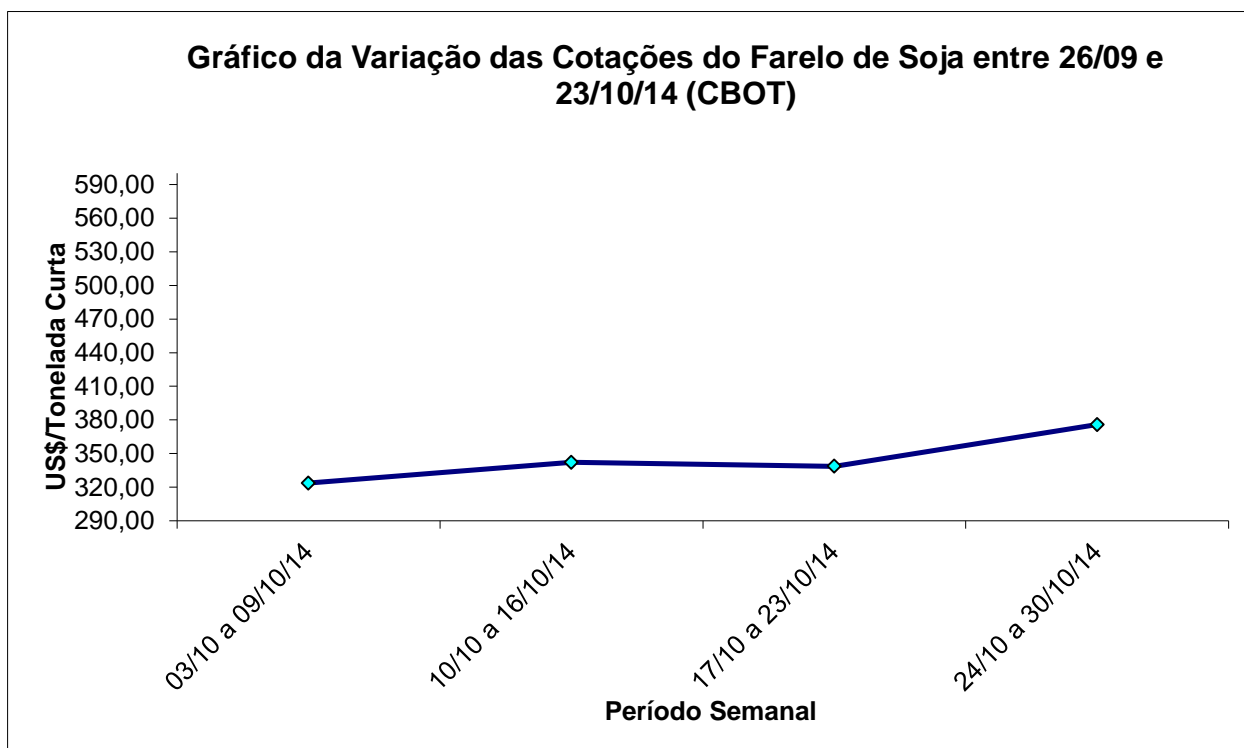
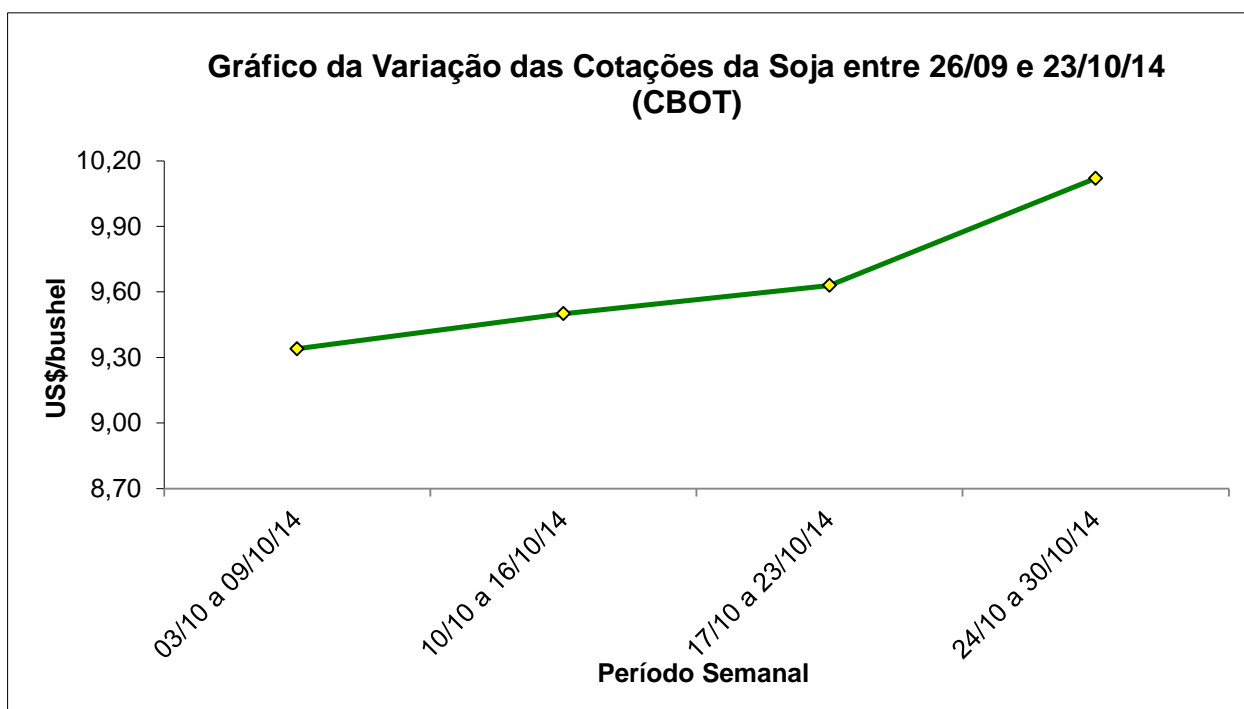
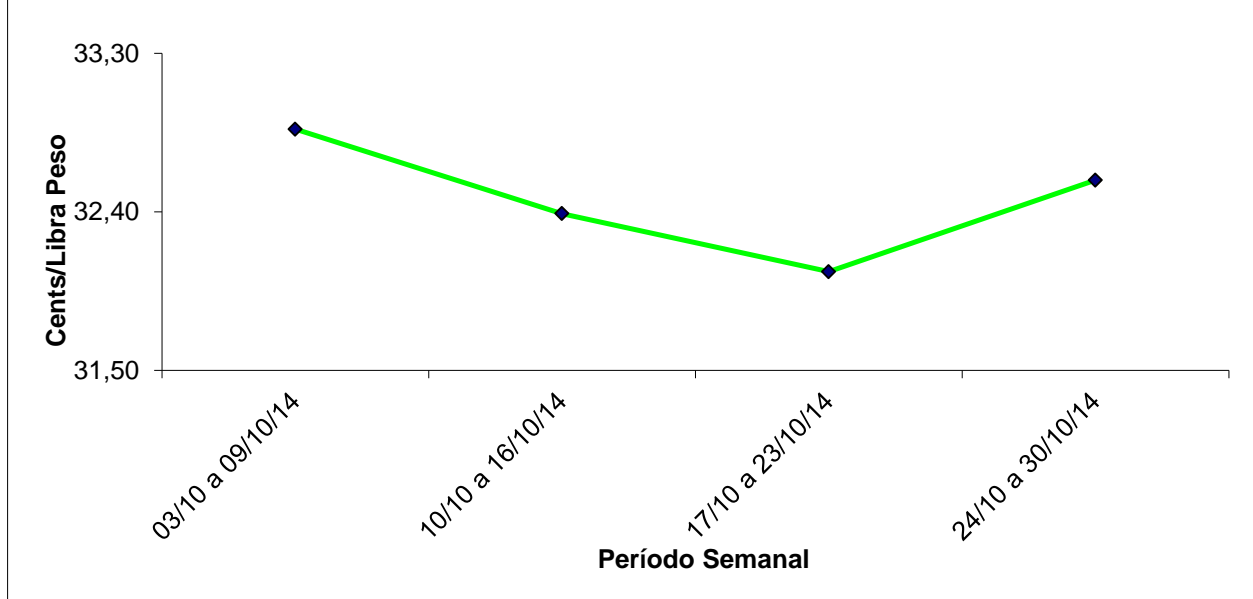


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 26/09 e 23/10/14 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente subiram na semana, porém, em menor intensidade. O fechamento desta quinta-feira (30) ficou em US\$ 3,74/bushel, contra US\$ 3,75 na véspera.

Nos EUA o mercado está muito preocupado com o atraso na colheita do cereal e a possível ocorrência de neve sobre as lavouras em meados de novembro. Nesse sentido, a colheita chegou a 46% da área total até o dia 26/10 e o clima passa a ser o fator central, assim como na América do Sul onde o Brasil acusa atrasos de plantio na safra de verão devido a falta de chuvas no Centro-Oeste e Sudeste. O comportamento do mercado da soja igualmente influenciará o milho nestes próximos dois meses em Chicago.

A tonelada FOB na América do Sul voltou a subir, com a Argentina registrando US\$ 176,00 e o Paraguai US\$ 132,50.

Pelo lado brasileiro, é bom frisar que a semana trouxe chuvas interessantes no Mato Grosso e Goiás, porém, o mercado ainda não está convencido de que a área semeada venha a ser a indicada. Especula-se em área nacional com uma redução ainda maior do que o já apontado.

Essa situação, e a relação de troca de 3x1 entre milho e soja nos EUA, qualquer alta na soja influenciará diretamente o milho, fato que acelera a procura pela soja dos EUA nesse momento, elevando seu preço. Particularmente se a América do Sul continuar com problemas climáticos, mesmo que localizados. Por enquanto, nos EUA as exportações de milho estão baixas, tendo atingindo apenas 700.000 toneladas na semana anterior. (cf. Safras & Mercado)

Na BM&F brasileira os preços voltaram a subir em função do atraso do plantio nacional, assim como da desvalorização do Real no pós-eleição presidencial.

Mas o mercado espera chuvas para o final desta semana no Sudeste e Centro-Oeste, fato que poderá reverter um pouco o sentimento altista, mesmo que em certas áreas de São Paulo o atraso no plantio seja irreversível.

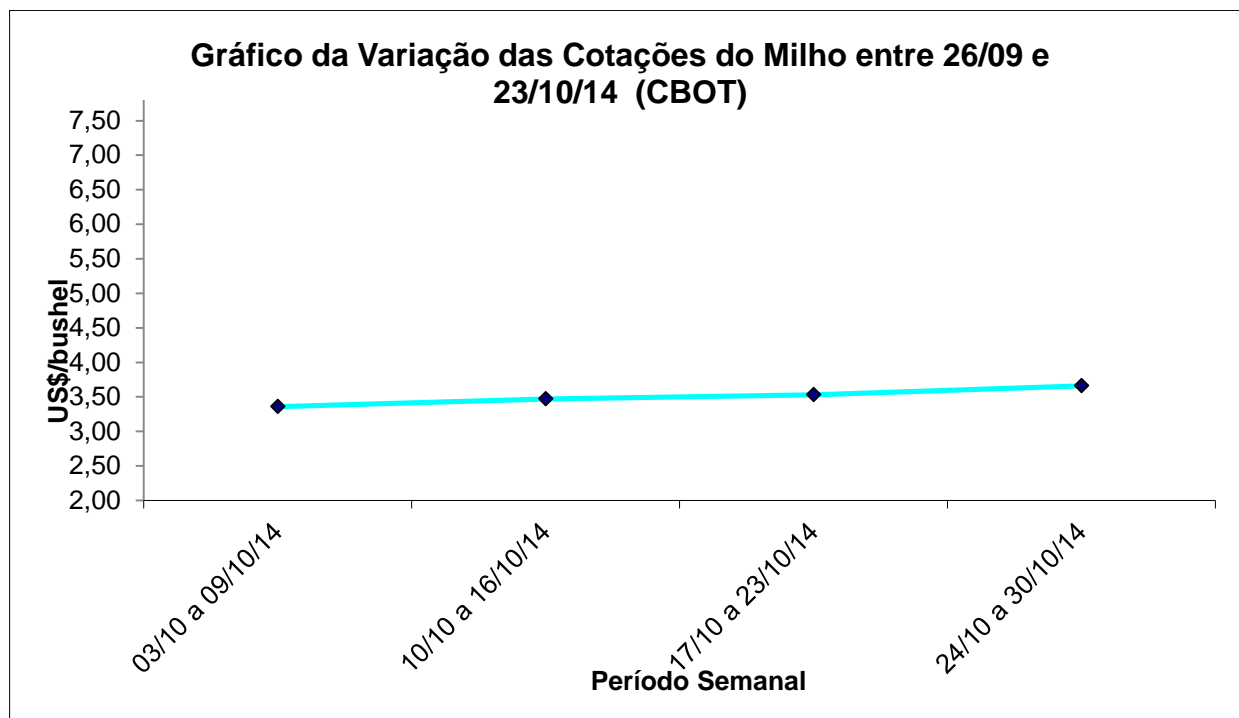
Paralelamente, os embarques de milho em outubro chegaram a 2,51 milhões de toneladas no final da semana anterior, mantendo a expectativa do mercado de que os mesmos alcancem cerca de 3 milhões de toneladas em todo o mês. Isso ajuda a sustentar, no momento, os preços do milho diante da possibilidade de uma safra de verão ainda menor do que o esperado.

Assim, o elemento central a partir de agora no Brasil será o clima e o ritmo de plantio da safra de verão. Nesse sentido, a quinta-feira (30) assistiu ao retorno de chuvas intensas no Rio Grande do Sul, com tendência das mesmas alcançarem outras regiões do país.

Enfim, a semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 35,53/saco para o produto dos EUA e R\$ 33,29/saco para o produto da Argentina, ambos para outubro. Já o produto argentino, para novembro, ficou em R\$ 34,75/saco.

Na exportação, o transferido via Paranaguá, registrou os seguintes valores: R\$ 25,59/saco para outubro; R\$ 26,12 para novembro; R\$ 26,49 para dezembro; R\$ 26,23 para janeiro; R\$ 26,29 para fevereiro; 26,94 para março; R\$ 26,95 para maio; e R\$ 27,69/saco para setembro. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 03/10 a 30/10/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, na esteira do milho e da soja, igualmente subiram nesta semana, fechando a quinta-feira (30) em US\$ 5,36/bushel, após US\$ 5,38 na véspera. Esse último valor não era visto desde o início de setembro.

A preocupação com o clima estadunidense e em outros locais do mundo esteve na justificativa do movimento altista.

Enquanto isso, as inspeções de exportação de trigo por parte dos EUA registraram 212.575 toneladas na semana encerrada em 23/10, acumulando um total de 10,73 milhões de toneladas no atual ano comercial iniciado em 1º de junho, contra 16,1 milhões de toneladas no mesmo período do ano anterior. Ou seja, o comportamento exportador estadunidense é baixista para os preços do trigo em Chicago.

Em contrapartida, a nova safra de trigo de primavera, até o dia 26/10, acusava tão somente 59% das lavouras em condições entre boas a excelentes e 7% entre ruins a muito ruins. Já o plantio de trigo de inverno chegou a 84% da área esperada na mesma data. O mesmo está exatamente dentro da média histórica para o produto.

Quanto ao clima, notícias de onda de frio na Europa e na Rússia colocaram o mercado em alerta, pois as lavouras de trigo estão recém cultivadas. (cf. Safras & Mercado)

Por sua vez, a colheita de trigo na Austrália será menor devido as intempéries. O país da Oceania deverá colher 23,2 milhões de toneladas do cereal neste ano 2014/15, contra 24,2 milhões na projeção realizada e 27 milhões na safra anterior. A colheita local iniciou em outubro.

Já na Argentina, o Ministério da Agricultura local informou que a safra 2013/14 chegou a 9,2 milhões de toneladas, sendo 12,2% acima da registrada no ano anterior. A área semeada chegou a 3,65 milhões de hectares.

Ao mesmo tempo, a Argentina deverá autorizar exportação de mais 400.000 toneladas de trigo da safra 2013/14, fato que favorece aos moinhos brasileiros e desfavorece aos produtores. Tal volume é adicional a 1,5 milhão de toneladas da safra encerrada e que o governo local havia autorizado. Para a safra nova de 2014/15 o governo argentino deverá autorizar exportações de 2 milhões de toneladas. A colheita da mesma se iniciou no norte do país vizinho. Sobre essa safra, 77% das lavouras estariam em boas condições no momento.

Ainda em termos mundiais, a Rússia teria exportado 11,6 milhões de toneladas neste novo ano comercial, superando o vendido em igual período do ano anterior. Os russos deverão colher um total de 61,2 milhões de toneladas do cereal, contra 53,8 milhões no ano anterior.

Por sua vez, a Ucrânia informou que entre 1º de julho e 27 de outubro suas exportações de trigo somaram 6,27 milhões de toneladas de trigo.

No Mercosul, os preços nos portos argentinos, para embarque da safra nova entre dezembro/janeiro se estabeleceram entre US\$ 240 e US\$ 260,00/tonelada. Nesse último valor, o produto chegaria CIF moinhos paulistas a R\$ 820,00/tonelada ao câmbio de hoje. Isso coloca a paridade de importação, para o produto do interior do Paraná, em R\$ 716,00/tonelada e a R\$ 667,00/tonelada para o produto do interior gaúcho (indicação para dezembro). Já o trigo duro dos EUA chegaria no CIF São Paulo a R\$ 1.025,00/tonelada, colocando a paridade de importação respectivamente em R\$ 917,00 e R\$ 867,00/tonelada no Paraná e Rio Grande do Sul. O trigo macio seria posto CIF São Paulo a R\$ 792,00/tonelada, com paridade de importação de R\$ 668,00/tonelada no interior do Paraná e R\$ 639,00/tonelada no interior gaúcho. Enfim, o trigo gaúcho embarcado em navio em Rio Grande, para outubro, ficaria entre US\$ 200,00 e US\$ 215,00/tonelada, implicando que nas regiões produtoras o mesmo giraria entre R\$ 397,00 e R\$ 433,00/tonelada ou R\$ 23,82 e R\$ 25,98/saco.

Quanto ao mercado brasileiro, o balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 25,14/saco, enquanto os lotes permaneceram em R\$ 500,00/tonelada ou R\$ 30,00/saco. Isso para o produto de qualidade superior. O problema é que grande parte do trigo gaúcho já colhido tem apresentado fortes problemas de qualidade, a maioria se constituindo em triguilho, cujo preço, quando há comprador, fica em apenas um pouco acima de R\$ 12,00/saco no interior. Já no Paraná, os lotes ficaram entre R\$ 550,00 e R\$ 560,00/tonelada ou R\$ 33,00 e R\$ 33,60/saco (em torno do preço mínimo para o produto superior que é de R\$ 557,50/tonelada ou R\$ 33,45/saco).

Nesse contexto, aumenta o interesse pelo trigo nacional, o qual apresenta certa sustentação de preços, depois de longo período em recuo. Soma-se favoravelmente a isso os leilões de Pepro do governo federal. No terceiro leilão, ocorrido no dia 23/10, foram negociadas 59,8% das 160.000 toneladas que obtiveram recursos públicos para escoamento. O quarto leilão estava previsto para este dia 30/10 e, desta vez, incluindo 100.000 toneladas de trigo gaúcho, dentro de uma oferta total de 206.000 toneladas.

Entretanto, como a diferença entre o preço mínimo e os praticados pelo mercado diminuiu bastante nestas últimas duas semanas, os prêmios do Pepro recuaram e tendem a levar os vendedores a um desinteresse pelo Pepro. Na região 01 do Paraná o prêmio recuo de R\$ 128,30 para R\$ 106,00/tonelada. Esse último valor será o prêmio para o primeiro leilão de trigo gaúcho nessa modalidade. O grande problema aqui está na qualidade do produto existente. Todavia, a saída para esse produto parece ser mesmo a exportação, graças ao auxílio dos leilões. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 03/10 a 30/10/2014.

Gráfico da Variação das Cotações do Trigo entre 26/09 e 23/10/14 (CBOT)

